

1 Ata da reunião Ordinária da Congregação da Escola Paulista de Medicina da
2 Universidade Federal de São Paulo.

3 Aos dez dias do mês de dezembro de 2013, nesta cidade de São Paulo, à Rua Botucatu,
4 740, no Anfiteatro Leitão da Cunha, reuniram-se os senhores membros da
5 Congregação da Escola Paulista de Medicina, presentes os Profs. Drs. Alexandre de
6 Castro Keller, Alexandre Salgado Basso, Ana Claudia Fiorini, Eduardo Alexandrino
7 Servolo de Medeiros, Fernando Martins Antonelli Junior, Gilles Landman,IVALDO DA
8 SILVA, Marcelo Masruha Rodrigues, Marcos Sergio de Toledo, Marília dos Santos
9 Andrade, Miguel Sabino Neto, Mirian Akemi Furuie Hayashi, Ramiro Anthero de
10 Azevedo, Raquel Santos Marques de Carvalho, Roseli Giudici, Wallace Chamon Alves
11 de Siqueira, Anita Hilda Straus Takahashi, Catarina Segreti Porto, Eliane Beraldi Ribeiro,
12 Jane Zweiter de Moraes, João Nelson Rodrigues Branco, José Cassio do Nascimento
13 Pitta, Marcio Abrahão, Maria Cecília Martinelli Iorio, Maria Teresa de Seixas Alves,
14 Paulo Henrique Ferreira Bertolucci, Paulo Bandiera Paiva, Rebeca de Souza e Silva,
15 Sima Godosevicius, Ana Luisa Hofling de Lima Farah, Antonio Fernandes Moron,
16 Beatriz Amaral de Castilho, Clovis Ryuichi Nakaie, Emilia Inoue Sato, Fausto Miranda
17 Junior, Helena Bonciani Nader, Helio Kiyoshi Takahashi, Hugo Pequeno Monteiro, José
18 Luiz Martins, Latife Yázigi, Luiz Eduardo Villaça Leão, Nestor Schor, Rosana Fiorini
19 Puccini, Gaspar Jesus Lopes Filho, Antonio Carlos da Silva, Antonio Sergio Petrilli, Dulce
20 Maria Fonseca Soares Martins, Elisa Mieko Suemitsu Higa, Gilmar Fernandes do Prado,
21 Manuel de Jesus Simões, Mara da Greaça Naffah Mazzacoratti, Maria Isabel de Souza
22 Aranha Melaragno, Maria Teresa Riggio de Lima Landman, Marinho Jorge Scarpi,
23 Sarhan Sydney Saad, Sima Godosevicius, Stephan Geocze, e pelos Senhores Juliano
24 Quintella Dantas Rodrigues, Acary Souza Bulle Oliveira, Antonio Carlos Campanini
25 Zechinatti, Cecilia Fernandes, Claudia Maria Guimarães, José Carlos Melo Chagas,
26 Marcos Souza Lima, Nair Kinue Morita, Sandro Luiz de Andrade Matas, Daniel Vieira
27 Conde Oliveira, Henrique Camara, Juliana Ramirez Arruda, Luiz Augusto Lucas Martins
28 de Rizzo e Yago Carvalho Baldin. Justificaram ausência os Professores Doutores Jacy
29 Perissinoto, Brasília Maria Chiari, Ricardo Luiz Smith, Marília de Arruda Cardoso Smith,
30 Ruth Guinsburg, José Carlos Costa Baptista da Silva, Reinaldo Salomão, Maria
31 Kouyoumidjian, Sang Won Han, Alvaro Nagib Atallah, Sergio Schenkman, Maria Ines
32 Rebelo Gonçalves, Guacyara da Motta, João Nelson Rodrigues Branco, Maria Elisabete
33 Salvador Graziosi, Lydia Masako Ferreira e Mauro Batista de Moraes. Estiveram
34 também presentes como convidados sem direito a voto os Professores Doutores
35 Natanael Leitão, Luís Eduardo Coelho Andrade, Iraní F. Gerab, José Roberto Ferraro,
36 Paola Zoccher, Dante Marcello C. Gallian, Marcos Bosi Ferraz, Heloisa Allegro Baptista,
37 Rita Sinigaglia Coimbra e Rimarcs Ferreira.

38 Constatando o quórum com 70 membros presentes, o senhor Presidente iniciou a
39 reunião.

40 1. Expediente

41 1.1 – Atas das reuniões de 16/07/2013, 13/08/2013, 22/08/2013, 12/11/2013 e
42 05/12/2013.

43 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes pede desculpas pelo atraso na entrega das atas,
44 ocasionada pela falta de pessoal; no entanto, deixa aberto o canal para sugestões e
45 lembra que sempre há as gravações das reuniões, para dirimir e esclarecer qualquer
46 dúvida a respeito dos assuntos abordados.

47 1.2 Informes

48 a) FAP

49 A Profa. Dra. Anita Hilda Straus Takahashi iniciou a apresentação, lembrando a
50 apresentação feita na reunião extraordinária do Consu da semana anterior. A nova
51 diretoria tomou posse no dia 13 de maio de 2013, composta pela Diretora Presidente,
52 a Profa. Dra, Anita Hilda Straus Takahashi, a Diretora Vice – Presidente, Profa. Dra.
53 Jane Zweiter de Moraes, a Diretora Administrativa, Profa. Dra. Geórgia Labuto, a
54 Diretora Financeira, Profa. Dra. Vanessa Abilio e o Diretor de Ensino, Prof. Dr. Marcelo
55 Domingues Ronan. O relacionamento com a Unifesp é regido pela Lei 8958/ 1994, com
56 redações das Leis 12.349 de 15/12/2010 e 12.863, de 24/09/2013, pelo Decreto 7.423
57 de 31/12/2010 e pela norma que disciplina o relacionamento da Unifesp com a FAP
58 (Consu 13/04/2011). A Norma de relacionamento celebrada define como item
59 fundamental: Contratos e convênios serão celebrados quando for de interesse da
60 Unifesp e devem ter objetivos específicos, prazo determinado e discriminação no
61 plano de trabalho dos recursos envolvidos e das obrigações e responsabilidades de
62 cada uma das partes. Passando para a exibição em tela, a Profa. Dra. Anita Hilda Straus
63 Takahashi discorreu sobre a situação observada após a posse da nova Diretoria:

64 Levantamento da Situação FAP/ Unifesp: Administração

65 - Não recebimento de relatório financeiro e de atividades de janeiro a maio de 2013;

66 - Inexistência de previsão orçamentária (entradas e despesas)

67 - inexistência de relatórios mensais

68 - inexistência de informação sobre os custos administrativos, custos da editora,
69 escritório de apoio ao pesquisador e núcleo de gestão em pesquisa.

70 Financiamento de projetos e auxílios

71 - inexistência de políticas bem definidas e transparentes para concessão de auxílios e
72 bolsas (exceto FADA: bolsas de produtividade encerradas em 3/ 2013 e auxílios
73 congressos com pagamentos atrasados – encerrados em 10/2013);

74 - inexistência de planejamento para desembolso dos apoios aprovados – apoios
75 aprovados sem recursos;

76 - inexistência de relatórios mensais da situação dos projetos.

77 Levantamento de contas: 65 no Banco do Brasil e 615 no Santander, num total de 680
78 contas que geravam cerca de R\$ 262 mil em tarifas/ ano. Tal número englobava mais
79 de 250 contas sem movimentação que pagavam tarifas e cerca de 50 contas com saldo
80 negativo, pagando juros, além das taxas. Segundo os últimos relatórios (2011 e 2012),
81 o gerenciamento estava em torno de R\$ 33 milhões (em 2011 e 2012); o custo
82 operacional gira em torno de 10%/ ano.

83 Levantamento de patrimônio: 8 carros, 9 conjuntos, 1 casa, em um total estimado de
84 aproximadamente R\$ 3,9 milhões;

85 Levantamento de quadro de funcionários (maio/ 2013): 45 funcionários em regime de
86 CLT, distribuídos da seguinte maneira: 35 na Administração, 4 no Núcleo de Gestão em
87 Pesquisa, 1 no Escritório de Apoio a Pesquisa e 5 na Editora. Além deles, os projetos
88 demandam a contratação de funcionários em regime CLT; no levantamento, apurou-se
89 o total de 142 funcionários contratados.

90 A evolução da folha de pagamento: nº de funcionários estável, mas o valor pago tem
91 aumentado. O custo é elevado. Além dos funcionários, há as despesas com pessoas
92 jurídicas. Os recursos arrecadados são insuficientes para mantê-la.

93 Os recursos do convênio FIDI são baixos (setembro/2013: R\$ 100 mil); Recursos de
94 doações: Santander institucional – R\$ 3,3 milhões; no entanto, o levantamento
95 realizado pela atual diretoria revelou um déficit de R\$ 1,5 milhões, o que justifica as
96 negativas de solicitações de pagamentos de financiamentos de eventos enviados. Os
97 aprovados na gestão anterior foram mantidos. Levantamento total de dívida de
98 projetos com a FAP/ Unifesp: Projetos devedores = R\$ 1.136 mil.

99 Decisões e ações imediatas:

100 - substituição da assessoria jurídica (revisão de contratos)

101 - racionalização para eficiência de gastos: entrega de imóveis alugados, ajuste de folha
102 de pagamento, reunião com gestores da diretoria anterior, redução de despesas FAP/
103 Unifesp, não renovação de contratos que não tivessem aporte, indeferimento de
104 novos apoios institucionais.:

105 - investimento em profissionalização: contratação de consultorias para diagnóstico,
106 reestruturação da organização administrativa.

107 - reestruturação da organização financeira e contábil: construção de planilhas de
108 receitas e despesas, controle e registro dos custos operacionais Fap/ Unifesp,
109 levantamento dos apoios concedidos pela diretoria anterior.

110 Levantamento de receitas e despesas mensais (incluindo folha de pagamento) da FAP/
111 Unifesp; As despesas com aluguéis e condomínios foram reduzidos: de 10 imóveis
112 alugados para 6.

113 Os apoios da FAP de Maio a Dezembro:

114 - Escritório de Apoio a Pesquisa

115 - Manutenção do Núcleo de Gestão em Pesquisa

116 - Manutenção da Editora

117 - Manutenção dos compromissos previamente assumidos pela gestão anterior: bolsas,
118 FADA viagem, auxílios viagem, auxílios eventos, projetos PRAE, Revista Acta
119 Enfermagem, Univercine

120 - Desenvolvimento institucional – engenheiros/ arquitetos, anuidade ANDIFES e outras,
121 Relações internacionais, pagamento de armazenagem de livros.

122 Gráfico de Desenvolvimento Institucional 2013 – Beneficiários: O Campus São Paulo é
123 o maior beneficiário, seguido de perto pelo Campus Guarulhos e a Reitoria, nessa
124 ordem.

125 As contas bancárias foram reorganizadas, unificadas e negociadas, levando a uma
126 redução no número e gastos.

127 Setor de RH: levantamento das despesas e ações para redução de passivos
128 trabalhistas, incluindo horas extras, criação e manutenção de fundo para pagamento
129 de 13º e provisionamento para rescisão de contratos.

130 Contratação de consultorias: Consulcamp e 8D – avaliação das informações do sistema
131 e qualificação profissional. As principais constatações: falta de políticas e
132 procedimentos internos formalizados, contabilidade subordinada ao financeiro
133 (enfraquecimentos da função de controle), inexistência de departamento fiscal e de
134 responsável capacitado na área fiscal, funcionamento e estrutura bastante vulnerável
135 (segurança e transparência), análise documental – falta de documentos e utilização de
136 processos fragilizados sugerem cautela e maior investigação, sendo necessário
137 trabalho específico de perícia.

138 Perspectivas Futuras: criação de Manuais de procedimentos operacionais, gestão de
139 projetos com agilidade e visibilidade dos recursos, criação de políticas de apoio
140 institucionais – editais, novos parceiros para desenvolvimento institucional, plano

141 gestor – autonomia financeira para a Editora, políticas integrativas com a comunidade
142 acadêmica e patrocinadores (privados e governamentais), interação com NIT-Unifesp
143 (incubadoras), laboratórios multiusuários. Ainda, mencionou o programa adquirido
144 para fazer os gerenciamentos, o Sistema Conveniar e o email para contato
145 (consulta.financeira@fapunifesp). A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader, pedindo a
146 palavra, parabenizou pelo trabalho transparente realizado e apresentou duas dúvidas:
147 1- de onde vem o dinheiro e quanto vem da Escola Paulista de Medicina, do Campus
148 SP? Apresentou também uma sugestão: o CNPq passou pelo mesmo problema, talvez
149 a solução dele seja uma ajuda: ele tem uma única conta, e o pesquisador chefe recebe
150 um cartão corporativo, que depois deve prestar contas dos gastos; o pesquisador tem
151 de ser co-responsável com os gastos. Em seguida, o Prof. Dr. Clovis Ryuichi Nakaie, em
152 primeiro lugar, agradeceu ter colocado a inovação tecnológica, e ponderou que não se
153 respondeu ainda sobre a parte de despesa: como será juridicamente visto? A Profa.
154 Dra. Rosana Fiorini Puccini acrescentou dois pontos: 1- os dois engenheiros e dois
155 arquitetos se mantiveram na Pró - Reitoria de Planejamento, mas não estão sob a
156 gestão do Campus. Seria interessante numa outra reunião apresentar as atividades
157 desenvolvidas por eles. 2- em relação aos ensaios clínicos, existe uma estrutura
158 FAP/SPDM, seria interessante que esse custo da utilização fosse diferenciado entre os
159 dois projetos. A Profa. Dra. Rebeca de Souza e Silva apontou os gastos com estatística
160 e questionou os mesmos. A Profa. Dra. Anita Hilda Straus Takahashi, retomando a
161 palavra, respondeu: quanto ao gerenciamento das contas, o pesquisador vai autenticar
162 a solicitação. Cartão corporativo: uso inviável pois cada projeto pede uma conta
163 específica. Em relação à origem dos recursos, são provenientes de recursos
164 operacionais, das doações e do convênio. 80% dos recursos têm origem no Campus
165 São Paulo, os outros Campi também têm, no entanto acabam não trazendo,
166 provavelmente por falta de conhecimento. Ao final da exposição da Profa. Dra. Anita
167 Hilda Straus Takahashi, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes sugeriu pautar a FAP a cada
168 dois meses, dada a importância do tema; encerrou a apresentação, devido ao tamanho
169 da pauta, mas lembrou que a Congregação está sempre aberta para o debate.
170 Prosseguindo com a reunião, o Professor informou sobre um compromisso com a
171 Reitora: a Escola Paulista de Medicina será orçamentada a partir do ano que vem; a
172 residência médica virá para a Escola Paulista de Medicina também. Passando a palavra
173 para o Prof. Dr. Gilles Landman, este agradeceu a todos que colaboraram com os
174 Eventos de Comemoração dos 80 Anos da Escola Paulista de Medicina, incluindo a FAP,
175 o pessoal do grupo da Pós-Graduação, o Comitê Ad Hoc. A Profa. Dra. Helena Bonciani
176 Nader sugeriu um Voto de Louvor ao Prof. Dr. Gilles Landman, pelos meses de trabalho
177 no Evento, ao que se seguiu uma salva de palmas. Em seguida, o Prof. Dr. Antonio
178 Carlos Lopes informou que a intenção é manter o evento anualmente.

179 b) Boas vindas aos novos Membros eleitos para as vagas remanescentes da
180 Congregação, homologados na última reunião do Consu em 13/11/2013 - Professor
181 Associado:

182 - Maria Isabel de Souza Aranha Melaragno, Sergio Antonio Draibe, Elisa Mieko
183 Suemitsu Higa, Marinho Jorge Scarpi, Antonio Carlos da Silva, Antonio Sergio Petrilli

184 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes anunciou o nome de cada um e deu as boas vindas
185 aos novos membros para as vagas remanescentes; ressaltou que é sempre bom
186 receber os colegas e mostrar que a Congregação está unida. Ponderou que o Diretor é
187 apenas o indivíduo que faz a integração entre os diferentes órgãos/ membros, e que as
188 portas estão sempre abertas para aqueles que querem participar. Ressaltou que os
189 eventos fazem parte do resgate da identidade da Escola Paulista de Medicina e
190 lembrou, ainda, do Jubileu de Ouro da Turma de 1963.

191 2. Ordem do dia

192 2.1 Apresentação do Prof. Dr. Marcello Reicher: Modelo de estruturação do setor
193 de captação de recursos da Escola Paulista de Medicina;

194 Iniciando a apresentação, o Prof. Dr. Marcello Reicher informou que a ideia é
195 estruturar uma central de captação de recursos. Somos um centro renomado, mas não
196 temos verba disponível. Há toda uma parte estrutural a ser feita anteriormente, mas já
197 se está trabalhando nisso. Ainda, apontou a avaliação de possíveis doadores e a
198 formação de um Banco de projetos. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader, pedindo a
199 palavra, elogiou a apresentação, bastante clara, e apontou a dificuldade de se
200 conseguir a contribuição dos ex-alunos, a exemplo do que acontece na Politécnic da
201 USP. O Prof. Dr. Sergio Antonio Draibe apontou que o momento não é apropriado, pois
202 a receptividade é baixa, mas pode ser aberto um setor de captação de recursos dentro
203 da FAP. O Prof. Dr. Marinho Jorge Scarpi acrescentou que as ideias são ótimas, mas
204 mistura um pouco o público e privado, o que merece uma revisão mais acurada;
205 entende que o momento pede uma prioridade a serviços. Retomando a palavra, o
206 Prof. Dr. Marcello Reicher informou que, nesse modelo, se contempla os projetos. O
207 Prof. Dr. Acary Souza Bulle Oliveira propôs uma solução que pode trazer resultados
208 mais imediatos, como a adesão ao programa “Nota Fiscal Paulista”, exemplificando
209 com o Casulo, que conseguiu captar R\$ 6 milhões. O Prof. Dr. Helio Kiyoshi Takahashi,
210 pedindo a palavra, ponderou que a questão de gastar o dinheiro dentro de uma
211 instituição pública é lenta, apesar de vir de fontes privadas. A captação pode ser
212 rápida, mas o gasto é lento. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes considerou a ideia do
213 Prof. Dr. Sergio Antonio Draibe fantástica, pois soluciona o problema da celeridade. O
214 Prof. Dr. Sergio Antonio Draibe ponderou que lento é dinheiro público, pois tem de
215 seguir as regras da licitação. A Profa. Dra. Anita Hilda Straus Takahashi lembrou que
216 existe uma parceria com um escritório de apoio a pesquisa; quanto mais celeridade,
217 mais apoio. A FAP está a disposição para ajudar no que for preciso. O Prof. Dr. Antonio
218 Carlos Lopes, retomando a palavra, ponderou que, com a transparência advinda com a
219 reformulação, fica melhor ainda. Se todos concordarem, o setor pode ficar vinculado a
220 FAP, pois, por ser de grande importância para a instituição, o assunto foi trazido para a

221 Congregação. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Sandro Luiz de Andrade Matas acrescentou
222 que encontrou muita dificuldade para viabilizar projetos de inclusão, por falta de setor
223 de captação. A estrutura é necessária, para profissionalizar a captação de recursos,
224 mas tem reservas quanto a colocar a estrutura dentro da FAP. Se o recurso for gerado
225 pela Escola Paulista de Medicina, deveria ficar na Escola Paulista de Medicina e não ir
226 para outros Campi. A Profa. Dra. Anita Hilda Straus Takahashi ponderou que, ao gerar
227 um recurso, quem gera diz para onde quer utilizar; logicamente, a FAP tem seu custo
228 operacional, mas se o recurso é de um determinado projeto, ele é utilizado naquele
229 projeto exclusivamente. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes
230 acrescentou que se pretende profissionalizar esse tipo de ação, agregar a FAP, sob a
231 rubrica da Escola Paulista de Medicina. O Prof. Dr. Luís Eduardo Coelho Andrade
232 comemorou comentando que é muito interessante que a ideia venha novamente, para
233 que seja bem sucedida. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes acrescentou entender que a
234 Congregação dá apoio para a ideia e propôs a criação de uma Comissão para viabilizar
235 a ação, com os seguintes participantes: Profs. Drs. Antonio Sergio Petrilli, Sandro Luiz
236 de Andrade Matas, Acary Souza Bulle Oliveira. O Sr. Juliano Quintella Dantas.
237 Rodrigues sugeriu colocar alguém da área básica, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos
238 Lopes, após breve consulta aos presentes, indicou o próprio. A Profa. Dra. Helena
239 Bonciani Nader, pedindo a palavra, externou uma certa mágoa, pois ex – alunos não
240 querem doar para o serviço público, mas mostrou também esperança na mudança de
241 mentalidade que a execução do portfólio de maneira profissional pode trazer.

242 2.2 Órgãos Complementares da Escola Paulista de Medicina - Relator: Prof. Dr. Luís
243 Eduardo Coelho Andrade Coelho Andrade;

244 O Prof. Dr. Luís Eduardo Coelho Andrade iniciou a apresentação, lembrando que trata-
245 se de um tema em que há atritos entre a Escola Paulista de Medicina e a Reitoria. Em
246 27/08/2013, houve ofício da Reitoria considerando que os órgãos Cedeme, CTCMOL e
247 Ceme deveriam ficar vinculados à Pró – Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa, o que
248 causou um certo desconforto. Hoje: a Pró - Reitoria e a Reitoria são geridas por
249 pessoas do Campus São Paulo, o que não significa que a situação não irá mudar no
250 futuro; no entanto, esses órgãos são associados a áreas da Escola Paulista de Medicina
251 (Resolução 89 de 10/7/2013). Lembrou que o ofício não teve respaldo em nenhuma
252 decisão do Consu. O Cedeme, em três ou quatro anos, pode ter a capacidade de
253 fornecimento de animais comprometida, pelo aumento da demanda externa. O
254 CTCMol está servindo de local de trabalho de docentes que não têm área de trabalho,
255 uma situação provisória que não configura uma atuação multicampi. A Profa. Dra.
256 Helena Bonciani Nader, pedindo a palavra, lembrou que o único docente de São José
257 dos Campos é da nossa Instituição, e o projeto antecede a criação do Campus de São
258 José. O Prof. Dr. Sergio Antonio Draibe acrescentou que a única especificidade é o
259 Campus São Paulo; não ficou claro por que o órgão complementar tinha de ficar
260 dependente de uma Pró – Reitoria. A vinculação era mais por razões de pesquisa que

261 por qualquer outro motivo. Não está claro se há motivos financeiros. O Prof. Dr. Luís
262 Eduardo Coelho Andrade apontou que está na Resolução. A Profa. Dra. Rosana Fiorini
263 Puccini, pedindo a palavra, informou que, na ocasião, houve o levantamento de um
264 novo órgão complementar, mas os outros não caracterizam uma atuação multicampi;
265 quanto à questão dos recursos, a manutenção é feita na maior parte com recursos do
266 Campus São Paulo. Profa. Dra. Lia Rita Bittencourt: 90% da reserva técnica vem do
267 Campus São Paulo. Esses órgãos, mesmo sendo de SP, prestam serviços para os outros
268 Campi, nada impede. Não há motivos para a vinculação central. O Prof. Dr. Clovis
269 Ryuichi Nakaie ponderou que o grande problema é a existência de certos órgãos que
270 envolvem finanças, o que pede vinculação à alguma Pró - Reitoria. O argumento final
271 veio da Sra Maria José, se realmente for multicampi tinha de ser Pró - Reitoria e
272 envolve o Consu. O Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos acrescentou que não houve
273 deliberação específica, apenas regras do jogo. Perguntou, ainda, no que está
274 embasado o ato da Reitora, pois não houve discussão nem no Consu. O Prof. Dr. Sergio
275 Antonio Draibe acrescentou que quem sustenta os órgãos complementares são os
276 Campi; sendo assim, provavelmente queriam poder de interferência. A gestão tem de
277 ser única, quem gasta é quem gere. O Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos, na sequência,
278 acrescentou que quem pode decidir é o Consu. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Luís
279 Eduardo Coelho Andrade ponderou que a vinculação é com esta unidade acadêmica e
280 este campus, e a Reitora quer mudar. A sugestão é levar a discussão para o Consu. A
281 Profa. Dra. Roseli Giudici, pedindo a palavra, ponderou não haver motivo, pois a
282 natureza do órgão complementar é de departamento com docentes e alunos ali
283 lotados, então não faz sentido, por exemplo, pertencer a uma Pró – Reitoria, há uma
284 confusão estrutural. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, retomando a palavra, informou
285 que vai negociar, porque a Congregação entendeu que os órgãos devam permanecer
286 na Escola Paulista de Medicina. A partir dessa premissa, se faz a negociação. A Profa.
287 Dra. Helena Bonciani Nader acrescentou que o Cedeme, até por uma questão de
288 expansão, vai perpassar diferentes Campi. Profa. Dra. Lia Rita Bittencourt lembrou que
289 o Campus Diadema tem um projeto para um biotério maior. A Profa. Dra. Jane Zweiter
290 de Moraes ponderou que está mais para uma discussão política, e não é o caso. A
291 Profa. Dra. Helena Bonciani Nader argumetou que não está preocupada apenas com o
292 Cedeme, mas sim com todos os órgãos. O Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos lembrou que a
293 discussão tem de ir para uma decisão a ser tomada no Consu. A Profa. Dra. Rosana
294 Fiorini Puccini ponderou que a Comissão tem analisar cada um dos órgãos, para (re)
295 avaliar funções e atribuições, bem como ver a criação de novos; e a comissão deveria
296 ser permanente. Os nomes sugeridos para a comissão foram os dos Profs. Drs Luis
297 Eduardo Coelho Andrade(Presidente), Rosana Fiorini Puccini, Luiz Roberto Ramos e
298 Clovis Ryuichi Nakaie, para que negociem, criem e demais ações que se fizerem
299 necessárias.

300 2.3 Discussão Acadêmica do Plano de Desenvolvimento Institucional;

301 A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini lembrou que tal discussão tem de ser feita
302 periodicamente. O plano elaborado em 2011 vai até 2015. Estamos num período de
303 revisão do plano. O documento original contém dois componentes, com prazo até
304 16/12 para encaminhamento para a Administração Central. As Projeções Acadêmicas
305 2014/2015: manutenção do número de vagas da Graduação; Pós – Graduação e
306 Pesquisa: previsão de ampliação do quadro técnico-administrativo; Extensão:
307 ampliação de vagas acima do projetado, com incentivos do MEC/MS. O Prof. Dr.
308 Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros lembrou que há discussão na Câmara de
309 Graduação sobre dois novos cursos, odontologia e direito; mas os projetos precisam
310 ser amadurecidos. É importante delimitar. Na situação atual, não se deve incluir até
311 que o planejamento esteja completo. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader ponderou
312 que Odontologia é um curso que tem um enfoque diferente dos demais cursos e vale a
313 pena manter. Como o Campus Santo Amaro pertence ao Campus São Paulo, é bom
314 pensar adiante, para não passar a imagem de acomodados. O Prof. Dr. Eduardo
315 Alexandrino Servolo de Medeiros então sugeriu trocar a data, elaboração de estudo de
316 viabilidade 2014/ 2015, o que foi aprovado por unanimidade. Pedindo a palavra, o
317 Prof. Dr. Luís Eduardo Coelho Andrade sugeriu que, ao invés de expansão, chamar de
318 reposição, pois a mudança para o prédio da Reitoria levou vários funcionários
319 necessários ao desempenho das funções aqui no Campus São Paulo. Outra sugestão é
320 a criação de secretarias multiprogramas. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader
321 ponderou que vale a pena ter outro quadro com outros programas e relacionando com
322 o número de funcionários. Sobre a Extensão: O Prof. Dr. Gilmar Fernandes do Prado
323 informou que, na Residência, houve um salto para 95 programas, o que exige um
324 maior número de recursos humanos, dentro do projeto para o próximo ano. Quanto
325 ao apoio matricial, ele está sendo concretizado. Outros estão por vir, mas não sabe
326 como será o financiamento.

327 2.4 Concurso para Professor Adjunto do Departamento de Urologia (cancelado);

328 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes iniciou o item mencionando um documento sobre a
329 lista de pontos do concurso publicada no edital, que não contempla a Disciplina; o
330 mesmo foi enviado para a Profa. Valéria, pois o concurso se encontra em uma posição
331 irregular, pedindo uma posição da Congregação. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini
332 lembrou que a Escola Paulista de Medicina e a Congregação tem de verificar a lista de
333 pontos. É fundamental que o fluxograma, com cronograma definido, tem de ser
334 cumprido. Neste caso em particular, deve ser acolhido, mas tem de se pensar numa
335 forma de prevenção. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes apontou a falta de pessoas para
336 verificar a condução dos trabalhos. A Profa. Dra. Roseli Giudici acrescentou que cabe
337 correção dos processos de trabalhos, pois se envia coisas para a Pró - Reitoria sem
338 envio para a Câmara e vice - versa. O Prof. Dr. Cássio Andreoni, substituindo o Prof. Dr.
339 João Nelson Rodrigues Branco, informou que não tinha noção que isso estava
340 acontecendo. A homologação do edital, de acordo com a Resolução 78, foi

341 encaminhada por todas as instâncias e foi aprovada, sem nenhuma irregularidade.
342 Sobre o Prof. Valdemar Ortiz, o email enviado foi um constrangimento público a um
343 dos membros da Disciplina, pois, ao comentar em voz alta sua preferência, causou um
344 desconforto no clima do Departamento. O edital contempla os requisitos mínimos
345 para que ao menos três membros possam participar; causa estranheza a preocupação
346 com apenas um membro. Foi convocada uma reunião extraordinária da Disciplina, com
347 a qual o Prof. Valdemar Ortiz concordou e posteriormente faltou. O Prof. Dr. Agnaldo
348 Pereira Cedenho então ponderou sobre o concurso, o mesmo ocorreu com lisura e de
349 acordo com a Resolução 78. Em nenhum momento o edital contraria a Resolução. Se
350 começar a ir pelos “achismos”, o que irá ser seguido então? O Prof. Dr. Antonio Carlos
351 Lopes respondeu que o problema da carta se prende à lista de pontos. O Prof. Dr.
352 Agnaldo Pereira Cedenho apontou que não há nenhum esclarecimento sobre os
353 pontos. O problema é a opinião de um professor que acredita ser um candidato
354 privilegiado em relação aos demais; no entanto, não havia candidatos inscritos.
355 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou novamente que a
356 Congregação é soberana, e o que ela decidir, será acatado. Pedindo a palavra, o Prof.
357 Dr. Luiz Roberto Ramos lembrou que uma mudança dos pontos agora implica em
358 anular o edital e fazer outro. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader pediu um
359 esclarecimento, o encaminhamento da Profa. Valéria, o que ela solicita? O Prof. Dr.
360 Antonio Carlos Lopes a informou que apenas encaminhou para a Escola Paulista de
361 Medicina, no que a Profa. Dra. Helena Bonciani Nader respondeu que seria
362 interessante que três pessoas reunissem os documentos e redigissem uma resposta
363 para a Reitoria. Se tudo aconteceu dentro dos conformes, qualquer mudança é uma
364 intervenção, mas antes a Congregação tem observar, através de uma Comissão, se
365 houve alguma irregularidade ou não. Há a necessidade de se ter certeza de que todos
366 os aspectos legais foram cumpridos. O Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de
367 Medeiros observou, levemente desapontado, que o maior constrangimento é como se
368 chega a uma situação dessas, uma vez que um Professor Titular apresenta uma
369 postura dessa forma, contrária a postura da Disciplina. A questão da lista de pontos, se
370 a Disciplina quer valorizar uma determinada área, não há problemas, não há
371 necessidade de ser uma lista geral, é coerente. O Prof. Dr. Antonio Fernandes Moron
372 acrescentou, em relação ao mencionado pelo Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de
373 Medeiros, que não há a necessidade da Congregação ingerir na Disciplina. A Profa. Dra.
374 Helena Bonciani Nader lembrou que a Comissão é para ver trâmites burocráticos, não
375 intervenção. O Prof. Dr. Luiz Roberto Ramos ponderou que, se já é público que os
376 pontos favoreceram uma determinada área, então não há muito o que a Comissão
377 pode fazer. A Profa. Dra. Maria Teresa de Seixas Alves, pedindo a palavra, não
378 acreditou ser necessário uma Comissão, pois não é viável que não exista a ata.
379 Lembrou que o trâmite legal deve ser cumprido. O Prof. Dr. Stephan Geocze
380 acrescentou que o Vice Chefe da Disciplina está presente. Se tem ata, é só pedir a ele
381 para providenciar. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes pediu a ata

382 da Disciplina e do Departamento de Cirurgia, para posterior comunicação à
383 Congregação.

384 2.5 Comissão para MD-PHD:

385 - Coordenador: Prof. Dr. Luís Eduardo Coelho Andrade;

386 - Paulo Schor, Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros, Lydia Masako Ferreira, Anita
387 Hilda Straus Takahashi, Juliano Quintella Dantas Rodrigues

388 2.6 Comissão de Avaliação dos Departamentos;

389 - Presidente: Roseli Giudici; coordenadores: Helena Nader e Rui Monteiro de
390 Barros Maciel

391 - Ciências Básicas: José Franco da Silva Filho (Parasitologia), Marimélia Aparecida
392 Porcionatto (Bioquímica), Ieda Maria Longo Maugeri (Imunologia)

393 - Ciências Clínicas: Flávio Faloppa (Ortopedia), Manoel Girão (Ginecologia), José
394 Roberto Ferraro (Cirurgia), Maria Teresa Zanella (Endocrinologia), Ruth
395 Guinsburg (Pediatria), Gilles Landman (Patologia), Sérgio Cavalheiro
396 (Neurocirurgia)

397 - Acadêmicos: Henrique Baldini (presidente da Atlética), Albanett Barreto Nestor
398 (coordenadora Centro Acadêmico); presidente da Comissão dos Residentes;
399 Presidente da Pós – Graduação

400 - Funcionários: Eudes Alexandre das Neves (Diretoria de Enfermagem), Frederico
401 Molina Cohrs (Diretoria da Escola Paulista de Medicina)

402 2.7 Livre Docência: homologação dos aprovados no concurso;

403 Encaminhamento para a Reitoria.

404 A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader fez a sugestão: ter a nota dos aprovados (para os
405 próximos concursos), pois alguns acham que basta estar com o nome na lista para
406 estar aprovado. Para acabar com ruídos/ boatos que desabonam a lisura e seriedade
407 do concurso, fica a sugestão. Abre mão do cargo, pois não abre mão de valores. Não se
408 sente à vontade, pois o ambiente da Livre-Docência não é salutar. O Prof. Dr. Clovis
409 Ryuichi Nakaie ponderou que um dos pontos é o Livre Docência do Informática em
410 Saúde – há tentativa de abrir uma nova área, mas metade dos pontos é da Biofísica. Se
411 a Congregação aceitar a coincidência, tudo bem. O Prof. Dr. Paulo Henrique Ferreira
412 Bertolucci acrescentou que há um grupo formado por ciências exatas no
413 Departamento, e há pontos em comum com a Biofísica e a Bioquímica. Os pontos de
414 Informática em Saúde estão sendo alterados também, pois em 15 anos, muitas
415 alterações ocorreram. A Profa. Dra. Emília Inoue Sato perguntou qual o problema de
416 utilizar espaços de outras áreas, sem ter de pedir um espaço específico, no que a
417 Profa. Dra. Helena Bonciani Nader ponderou que, para o ano que vem, poderia ser

418 agendada uma reunião sobre como, quando e como se quer a Livre Docência. Não é
419 ético fazer “de conta”. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes
420 ponderou que se faz necessário verificar a Livre Docência e a entrada na carreira
421 também.

422 2.8 Eleição para Chefe de Disciplina.

423 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes iniciou a exposição do item comentando o fato deste
424 trazer problemas, por questões de indivíduos que têm ou não direito a voto. É
425 necessária a manifestação da Congregação. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Stephan
426 Geocze perguntou se precisa de número mínimo de docentes, no que o Prof. Dr.
427 Antonio Carlos Lopes respondeu que não mais. Os servidores técnicos administrativos
428 podem votar e ser votados. A Profa. Dra. Emília Inoue Sato lembrou que o jurídico
429 entendeu, uma vez, que poderia, desde que tivesse vínculo. Em outra ocasião, não
430 pode ser votado, por uma questão jurídica. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou
431 que os servidores técnicos administrativos são pessoas importantes. Os mesmos
432 podem votar, mas não ser votados. Servidores técnicos administrativos e Professores
433 Afiliados com vínculos podem votar, mas não podem assumir. O Prof. Dr. Gilmar
434 Fernandes do Prado lembrou que o Regimento Escola Paulista de Medicina, em seu art
435 28, menciona que ambos só não podem ser chefes.

436 2.9 Homologação dos Regimentos:

437 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes deixou em aberto para que os membros tragam
438 sugestões para que sejam aprovados em uma próxima oportunidade.

439 a) NDE Cursos de Fonoaudiologia e Medicina;

440 b) NDE Curso Ciências Biológicas – Modalidade Médica;

441 O Sr. Daniel Vieira Conde Oliveira apontou os artigos 10 e 11, que mencionam
442 “Congregação do Campus São Paulo”, ponderando a necessidade de troca para
443 Congregação da Escola Paulista de Medicina, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes
444 informou ter sido um erro de digitação, facilmente corrigível. O Sr. Daniel Vieira Conde
445 Oliveira apontou, ainda, a situação dos alunos de Biomedicina em relação ao Núcleo
446 Docente Estruturante, devido à reformulação do curso de Biomedicina; foi solicitado
447 uma maior participação dos alunos na estruturação do curso, mas a participação é
448 pequena e pede à Congregação da Escola Paulista de Medicina o envio de ofício para
449 que a Comissão aceite a participação dos alunos nas reuniões que debatem sobre a
450 reestruturação. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes solicitou a ele que viesse à Diretoria
451 para a elaboração do ofício requerido, uma vez que se trata de uma questão pontual.

452 2.10 Acordo de Cooperação Acadêmica entre o ISRP/ GAE/ Unifesp

453 Trata-se de um novo convênio celebrado entre a Unifesp e a Escola, com passagem e
454 homologação em várias instâncias, incluindo a Procuradoria; o Prof. Dr. Antonio Carlos
455 Lopes ponderou, por esse fato, ter considerado o documento completo, não
456 encontrando motivos para que a Congregação não o homologasse. Como não houve
457 pronunciamentos contra, o documento foi considerado homologado.

458 O Prof. Dr. Sergio Antonio Draibe sugeriu colocar as comissões na página da Escola
459 Paulista de Medicina, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes o informou que elas
460 estão na forma de Portarias.

461 2.11 Moção de desagravo ao bônus da Residência Médica

462 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, fazendo menção à reunião extraordinária da
463 Congregação de 05/12/2013, sobre o Provab, informou brevemente sobre a
464 preocupação da Reitora sobre um processo administrativo caso não o aplicasse no
465 concurso para a Residência Médica; Ainda, informou sobre a confecção, pela Câmara
466 de Extensão, de uma moção de desagravo ao bônus da Residência Médica, pelo qual
467 assumirá a responsabilidade. Em seguida, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes solicitou ao
468 Prof. Dr. Gilmar Fernandes do Prado que expusesse brevemente o que é o Provab. O
469 Prof. Dr. Gilmar Fernandes do Prado iniciou a exposição informando que, na verdade,
470 não se trata de cotas, mas de porcentagem, bônus de 10% na nota do aluno após a
471 avaliação para a residência médica. Foi decidido pela Reitoria, com alteração no edital,
472 que seria concedido. Seguiu-se a leitura da carta. Retomando a palavra, o Prof. Dr.
473 Antonio Carlos Lopes informou que a Reitora se manifestou dizendo que houve
474 ameaça, dizendo que a residência seria cancelada e mais de mil alunos seriam
475 transferidos, um verdadeiro absurdo. Com um parecer informal, mas orientado pelo
476 Ministério Público, de um advogado, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou a
477 Congregação sobre o absurdo de tal lei. Isso exposto, levantou as seguintes questões
478 para a Congregação: 1- será aceito a posição da Reitora, contrária ao posicionamento
479 anterior da Congregação? 2- o posicionamento foi uma imposição, totalmente
480 anticonstitucional, no entanto, a Congregação vai se calar diante disso? O Prof. Dr.
481 Gilmar Fernandes do Prado lembrou que foi proposto que se desse uma porcentagem
482 de vagas para os egressos do Provab, no concurso do próximo ano. As Residências em
483 Saúde do Estado de São Paulo (3500 vagas) decidiram que não irão aplicar a
484 porcentagem do Provab na prova de Residência. Minas e São Paulo detêm 70% das
485 vagas de residência, é complicado e arriscado o Governo Federal descredenciar a
486 todos. Retomando o tema, o Provab (Programa de valorização da atenção básica),
487 constitui-se em um programa em que o participante, por um ano, no programa de
488 atenção básica, recebe um bônus de 10% após realizar a prova de residência médica.
489 Na prática, isso se revela algo que atenta contra o mérito, pois faz com que um
490 candidato menos qualificado seja favorecido. Pedindo a palavra, a Profa. Dra. Helena
491 Bonciani Nader reforçou que há um edital garantido por lei e que a mudança do

492 mesmo pode ser questionada, pode levar anos, mas pode entrar com processo contra.
493 Perguntou se a Congregação concorda ou não com o bônus, enfatizando que ela não
494 concorda . Não se pode ter, pois é casuísmo, e ainda mais, depois de um edital feito.
495 Não está se fazendo nada inconstitucional. Nenhum MP irá dizer que tem de se rasgar
496 o edital e aceitar lei editada após o mesmo. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou
497 que é inconstitucional. O Prof. Dr. Stephan Geocze lembrou que há várias maneiras de
498 entrar com uma Adin, uma delas é o MP entrar com a ação. O Prof. Dr. Antonio Carlos
499 Lopes, retomando a palavra, ponderou que o problema é que isso foi mais ou menos
500 arranjado. Coincidiu com a pressão em cima da Reitoria. Não se pode adotar o bônus,
501 pois coloca em descrédito a Escola Paulista de Medicina. O Prof. Dr. Gilmar Fernandes
502 do Prado lembrou que, por ser o braço operacional da história, terá de desobedecer
503 uma decisão da Reitoria. Quem assina o processo é Reitora, que pode muito bem se
504 recusar a assinar. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes orientou, então a fazer a lista sem o
505 bônus, se quiserem mudar, a Reitoria que a mude. O Prof. Dr. Gilles Landman lembrou
506 que foi publicada a alteração, o edital foi aditado; perguntou como fica nessa situação.
507 O Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros ponderou que são duas
508 questões: 1- independente da posição da Congregação, a Reitora iria assinar; mas se a
509 Reitoria obrigar a fazer, tem de se aceitar, mas não invalida o posicionamento. Há uma
510 questão de oposição, mas vai acontecer de qualquer forma. A não concordância com o
511 bônus é o posicionamento político importante. Retomando a palavra, o Prof. Dr.
512 Antonio Carlos Lopes reforçou que a Escola Paulista de Medicina não é submissa. A
513 posição vai ser divulgada, mas não vale a pena expor na mídia a instituição por causa
514 disso. Abriu então a votação: quem é a favor de continuar contra o bônus? 2
515 abstenções, ninguém contra. A moção foi aprovada. A Profa. Dra. Rosana Fiorini
516 Puccini perguntou quem assina a convocação, se é a reitora, no que o Prof. Dr. Gilmar
517 Fernandes do Prado respondeu ser a Câmara, juntamente com o Diretor da Escola
518 Paulista de Medicina, quem assina a lista dos convocados. Retomando a palavra, o
519 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes ponderou que entende a posição da Reitora, mas a
520 Congregação tem outro posicionamento.

521 Encerrando o assunto, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que esta é a última
522 reunião do ano, agradeceu a participação de todos, desejou boas festas e a
523 colaboração de todos para o próximo ano.

524 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e a ata, após aprovada, será
525 assinada pelo Presidente Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes e por mim, Chrystine Omori,
526 secretária, que lavrei a presente ata.